



Maluf, no discurso, autorizou seus partidários a buscarem apoio em outros partidos

Ackel: Governadores vão aderir

O ministro Ibrahim Abi-Ackel, da Justiça, afirmou ontem, em discurso, durante instalação dos comitês eleitorais de Paulo Maluf, que o presidente da República solicitará em breve aos governadores do PDS que apoiem o candidato do partido, com o mesmo ardor com que os ajudou na campanha eleitoral de 1982.

Orador mais aplaudido no encontro, Abi-Ackel recebeu muitas palmas, quando observou que o deputado Paulo Maluf poderia "erguer a bandeira do Brasil porque aqueles que o cercam não carregam bandeira de outra cor".

FACCIOSISMO

Sem dizer o nome do candidato opositor, Abi-Ackel frisou que não aceitava a acusação de

que estava usando a máquina administrativa em favor de Paulo Maluf. Em nenhum momento ele ou qualquer outro integrante do Governo cometeu qualquer improbidade, mas fazia questão de ressaltar seu apoio ostensivo, nítido.

Para Ackel, o candidato da Oposição tivera, ao acusá-lo de facciosismo, o objetivo apenas de constranger, fazer com que "os tímidos do Governo se tornem mais tímidos e os amedrontados da periferia se tornem mais assustados". De sua parte, lutaria pelo candidato pedessista porque "não pretende chorar como menino a queda da bandeira que não soube defender como homem".

Em seu discurso, o ministro da Justiça ressaltou a atuação do presidente da República e seu

projeto de democratização, destacando o projeto de anistia ampla, geral e irrestrita, condenada pelos que temiam a concorrência de antigos companheiros. "Na luta para redemocratizar, Figueiredo estabeleceu as eleições diretas para governador, eliminou os senadores biônicos e aproximou o povo do Governo, o que só ocorra antes com o ex-presidente Juscelino Kubitschek".

Ao analisar o esforço do presidente na campanha de 1982, que teve grande repercussão em vários Estados, mudando até mesmo os resultados previstos, Abi-Ackel disse que em breve Figueiredo convocará os governadores do PDS para pedir-lhes que apoiem o candidato Paulo Maluf (PDS-SP) com o mesmo ardor com que os ajudou.